

Barulho em excesso nas escolas preocupa especialistas

Ruído frequente pode acarretar danos à audição de alunos e professores



Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) o limite de barulho dentro da sala de aula é de 40 a 50 decibéis. Porém, no dia a dia, o ruído chega a atingir 80 decibéis, em salas com mais de 25 estudantes

Este é o período em que as crianças voltam às aulas em todo o país. E, junto com a animação em conhecer ou rever os coleguinhas e a escola, vem o barulho típico da criançada fazendo algazarra no pátio, na sala de aula, ou correndo e gritando pelos corredores. É um cenário natural na infância que esconde um sério problema: os danos à audição que podem começar já nessa fase. É fato que não se pode reprimir a alegria, mas é preciso impor limites. O excesso de ruído pode causar diversos prejuízos à saúde, como estresse, falta de concentração e até uma progressiva perda auditiva, que às vezes pode ser sentida apenas na idade adulta, mas ter início já nos primeiros anos de estudo, em meio ao barulho na sala de aula e em outros am-

bientes da escola.

Pesquisa realizada pela **Unicamp** com cerca de 700 estudantes, de 6 a 14 anos, de escolas municipais, estaduais e particulares de Campinas (SP), apontou que mais de 70% deles estão insatisfeitos com o nível de ruído em sala de aula. Além disso, para 99,2% dessas crianças e adolescentes, as maiores fontes de barulho na escola são os próprios colegas.

A barulheira das crianças tem efeito cascata. Uns gritam para fazer sua voz ser ouvida em meio ao barulho de outros alunos. E o professor, por sua vez, é obrigado a falar ainda mais alto em uma tentativa de se fazer compreender; sem falar no arrastar de cadeiras e nos ruídos externos, como o do trânsito, por exemplo. Tudo isso junto

tira a concentração dos alunos, atrapalha o raciocínio e ainda traz riscos à audição.

O Centro de Estudos do Distúrbio da Audição, de São Paulo, também fez um levantamento junto aos alunos do 5º ano do ensino fundamental II e observou que, quando expostos a ruídos, eles leem mais rápido, dão menos ênfase à entonação e desrespeitam as regras de pontuação.

“É preciso ficar atento para possíveis danos auditivos, principalmente nas crianças, que muitas vezes podem passar despercebidos. É necessário avaliar a audição dos pequenos principalmente no início da fase escolar, para evitar prejuízos de aprendizagem ou mesmo o agravamento de distúrbios já existentes”, aconselha Marcella Vidal, fonoaudióloga.